CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: REALIDADE E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO CONTADOR

Pedro Antonio Almeida Rolim¹
Antoniél dos Santos Gomes Filho²

RESUMO

A contabilidade constitui-se de uma atividade fundamental para o desenvolvimento nacional, regional e local, pois suas práticas estão cotidianamente incluídas nas organizações e na vida dos cidadãos mesmo que de forma indireta. As Ciências Contábeis tem suas origens desde o mundo antigo, passando por diversos contextos evolutivos até chegar ao modo em que se encontra na sociedade. Esse contexto também aplica-se no que tange o ensino da contabilidade, e nessa ótica o presente estudo tem como objetivo compreender a Ciências Contábeis num panorama atual do país, e como está a formação dos profissionais nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, tentando assim proporcionar uma reflexão crítica a cerca do assunto. Assim, foi realizado uma revisão bibliográfica como tipologia de pesquisa, onde foram utilizados teóricos como Marion (2006), Ludícibus (2010), Robbins (2005), Sá (2006) entre outros, para assim analisar o quadro teórico já existente a cerca da temática. Diante desse processo observou-se que no atual cenário de mercado o profissional contábil possui um leque de opções para adentrar no mesmo, porém o ensino contábil deve atender tais demandas mercadológicas, tornando-se assim dinâmico e múltiplo.

Palavras Chave: Ciências Contábeis. Formação Contábil. Ensino. Demandas Mercadológicas.

ABSTRACT

Accounting consists of a fundamental activity for the national, regional and local development, as their daily practices are included in organizations and citizens' lives even if indirectly. The Accounting has its origins from the ancient world through various evolutionary contexts to reach the mode in which it is in society. This context also applies regarding the teaching of accounting, and this perspective the present study aims to understand the Accounting a current overview of the parents, and how is the training of professionals in higher education institutions, public and private, thus trying to provide a critical reflection about the subject. It was carried out a literature review and research type, which were used as theoretical Marion (2006), Ludícibus (2010), Robbins (2005), Sá (2006) among others, so as to analyze the existing theoretical framework about the theme. Given this process was observed that in the current market scenario the professional accounting has a range of options to enter the same, but the accounting education must meet these market demands, thus becoming dynamic and multiple.

Keywords: Accounting. Training Contabil. Education. Market demands.

¹Concludente do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: pedroarolim@hotmail.com

²Orientador, Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: antonielsantos@fvs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento nacional, regional e local, visto que suas práticas estão cotidianamente incluídas nas organizações, sejam elas governamentais, privadas ou sem fins lucrativos, e também na vida de todos os cidadãos, mesmo que de forma indireta.

Frente a esse contexto a formação do profissional de contabilidade dar-se através da formação em nível técnico (médio) ou superior. O nível superior dar-se quando o discente conclui o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis em alguma Instituição de Ensino Superior, pública ou privada. Sua formação não esta condicionada apenas ao curso de bacharelado, o profissional pode dar continuidade aos estudos através dos programas de especialização *Latu Sensu* ou *Strictu Sensu* que abrange os Programas de Mestrado (Profissional ou Acadêmico) e Doutorado.

Nesse ótica é valido ressaltar os aspectos mercadológicos que por vezes estão a influenciar os aspectos da formação profissional, pois no atual modelo de mercado onde a globalização implica suas demandas profissionais, os contextos acadêmicos interagem com esse meio externo, afim de formar profissionais que venham suprir tais demandas.

No Brasil formação do profissional contábil deve seguir os parâmetros instituídos pelo Ministério da Educação, sendo o curriculum de disciplinas adaptável para as demandas de cada região do pais, porém tendo em sua base disciplinas que são comuns a todos os cursos.

O objetivo geral desse estudo não é aprofundar-se diante dessa questão, que também se faz pertinente, mais sim, tentar compreender a Ciências Contábeis num panorama atual do pais, e como está a formação dos profissionais nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, tentando assim proporcionar uma reflexão crítica a cerca do assunto abordado.

Para o alcance do mesmo foram necessárias especificações tais como: realizar um breve levantamento histórico das Ciências Contábeis e do ensino contábil no pais, e identificar como encontra-se o atual panorama mercadológico, pois é através deste que pode surgir a demanda por mudanças na formação desse profissional.

Justifica-se então o presente estudo a partir do momento em que busca-se uma reflexão sobre o percurso social e histórico da contabilidade e do seu ensino no Brasil, proporcionando assim aos discentes e docentes de contabilidade ou áreas afins um

conhecimento sobre como esta ciências desenvolveu-se e continua em constantes mudanças, no que tange a formação dos profissionais, a também dos contextos externos, os mercadológicos que explanam suas demandas no mercado, na busca de encontrar profissionais que se adequem as mesmas.

O presente estudo tem como metodologia qualitativa a revisão bibliográfica, desse modo foram utilizados livros e artigos científicos que agregassem ao conteúdo desse estudo, sendo estes inerentes a área da contabilidade. A revisão de bibliográfica é de suma importância, pois como nos indaga Luna (1996, p. 83) a mesma “[...] tem o objetivo de circunscrever um dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência teórica que pretende explicá-lo”.

A apresentação da revisão de bibliográfica (Secção 2) do estudo está subdividido em três subsecções: 2.1 Contabilidade no Brasil: que busca a partir de autores como Coseza (2001), Schwez (2001), Sá (2006) apresentar como encontra-se atualmente as Ciências Contábeis no país, além de realizar um pequeno resgate histórico desta ciência. Na secção 2.2 Ensino Contábil busca-se através da história compreender como as diferentes escolas contábeis foram inseridas no Brasil. Por fim a subsecção 2.3 Cenário Mercadológico tem o intuito de apresentar o atual panorama mercadológico para o profissional contábil, estando este em constantes mudanças devido à globalização e também ao advento da tecnologia da informação que tem encurtado caminhos nas negociações empresariais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONTABILIDADE NO BRASIL

Schwez (2001) defende que nos últimos anos há um descrédito vivenciado pelo profissional contador. Ele defende que essa imagem negativa precisa melhorar para que a partir de então ocorra um processo de revitalização da profissão. Assim o “[...] primeiro desafio, que será vencido com os demais, é mudar a imagem. O profissional contábil deve ser e passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber retransmiti-las” (SCHWEZ, 2001, p. 73).

As práticas contábeis devem esta em constantes mudanças tendo em vista as demandas do cenário atual, pois:

[...] a emergência de um reposicionamento das práticas e comportamentos tradicionais dos profissionais da Contabilidade que, hoje, comumente, apresentam as seguintes características: a) recusa-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil; b) limita-se a trabalhar os aspectos ligados a questões fiscais, tributárias e jurídicas; c) esforça-se mais em mudar o cliente, segundo as orientações do poder público, do que atender às necessidades dos clientes; d) omite-se de intervir na área de consultoria de gestão para as pequenas e médias empresas (COSENZA, 2001, p.43).

O autor citado anteriormente lembra que, o bom profissional precisa ater-se aos detalhes mais mínimos, tais como conhecer a história da profissão, além de tentar buscar novos meios que venham proporcionar uma dinâmica das atividades contábeis, no intuito de desvincular o profissional contábil apenas as atividades burocráticas inerentes a profissão.

Sá (2006) relata que a Contabilidade é tão antiga quanto à matemática. Têm-se registros da contabilidade já no ano 8.000 a.C., porém é no ano de 2.000 a.C. que a mesma torna-se mais efetiva. Foi com o início da prática do escambo que os fenícios aplicaram a contabilidade nas suas atividades mercantis bem como na cobrança de impostos. A contabilidade auxiliava os babilônios, egípcios, gregos e romanos.

Para efeito didático a História da contabilidade divide-se em:

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO - período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL - período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO - período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.

CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO - período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje. (PORTAL DA CONTABILIDADE, 2014).

Sá (2006) nos lembra de que a contabilidade e a matemática estão intimamente ligadas. Defende também que é somente a partir da Idade Média a profissão começa a ser mecanizada, quando da ocasião do lançamento do livro de Frei Luca Pacioli ao qual tratou do método das partidas dobradas, isso no final do Século XV.

No Brasil a normatização do estudo se deu a partir do início do século XIX, assim a Contabilidade no Brasil inicia-se informalmente com a exploração do Pau-Brasil. Registros históricos apontam que os empreiteiros da Coroa portuguesa mantinham controle sobre a extração do Pau-Brasil e o envio do mesmo para Portugal. Ainda segundo o autor, é com a chegada da Família Real ao Brasil que a contabilidade passou a ser adota de forma “profissional” bem como surgiram os primeiros centros de ensino. Todavia a contabilidade daquela época restringia-se apenas à área fiscal. Com os gastos da Coroa Portuguesa aqui no Brasil fez-se necessário atualizar e melhorar o sistema tributário da época ficando a cargo dos contadores a tarefa de calcular e cobrar os impostos (IBID.)

Cosenza (1999) comenta que no período do Império os contadores não possuíam boa reputação. Taxados como cobradores de impostos e muitos sucumbidos às próprias ambições ilícitas, estes não raramente adotavam uma postura pouco amigável junto à população e em muitas ocasiões suscetíveis a corrupção.

Ainda o referido autor continua que somente no Brasil República é que a profissão começa a deixar de ser meramente fiscal e começa a avançar. O período entre 1930 e 1940 foi muito produtiva para a profissão. Foi nesse período que a classe foi finalmente regulamentada como profissão. Desde a década de 1950 até os dias atuais a profissão vem ganhando destaque e status dentro das empresas visto que as funções fiscais e escriturárias foram enriquecidas com a anexação de mais funções à profissão ficando a cargo da mesma a coleta, gestão e gerencia de todos os dados administrativos e fiscais.

2.2 ENSINO CONTÁBIL

Franco (1988) afirma que o início do ensino da contabilidade no Brasil coincide com o seu desenvolvimento que é fruto da chegada da Coroa Portuguesa ao Brasil Colônia. Foi em 1808 que surgiu o primeiro “curso contábil” intitulado por Aulas de Comércio conforme pode-se observar no decreto do príncipe regente D. João VI:

Sendo absolutamente necessário o estudo da Sciencia Econômca na presente conjuntura..., e por me constar que José da Silva Lisboa [futuro Visconde de Cairu] tem todas as provas de ser muito hábil para o ensino daquela sciencia sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos, [...] lhe faço mercê da propriedade e regência de uma Cadeira e Aula Pública,

que por este mesmo Decreto sou servido criar no Rio de Janeiro[...] (Decreto Lei de 1808 expedido pelo príncipe regente D. João VI. FRANCO, 1988).

Apesar dos incentivos da Coroa, o ensino contábil não se desenvolvia devido ao desinteresse da população, foram necessárias algumas décadas para que o ensino de contabilidade pudesse se estruturar e mais outra década para atrair alunos foi somente no início do século XX que o ensino contábil se fortaleceu (FRANCO, 1988).

Sá (2006) diz que o ensino contábil no Brasil sofreu profunda influência da Escola Italiana, pois este, que é considerado o berço da contabilidade moderna e que deu origem ao método das partidas dobradas.

O patrimônio tornou-se instrumento da contabilidade conforme observa-se em um trecho do artigo de Vincenzo Masi (1923) denominado de “*La Regioneria come Scienza Del Patrimonio*” (A Contabilidade como Ciência do Patrimônio) que Sá (2006) transcreveu em parte:

Se examinarmos os fenômenos fundamentais de Contabilidade, não podemos deixar de reconhecer que eles requerem indagações acuradas; não se pode negar que se torna necessário observá-los, expô-los e procurar explicá-los; depois, munidos dos ensinamentos oferecidos pelas pesquisas feitas com o subsídio de métodos especiais de investigação, próprios das ciências experimentais, daí retirar normas de prática aplicação a casos concretos. Ora, os fenômenos dos custos, das receitas, do crédito, das entradas e saídas financeiras, para lembrar só alguns dos mais evidentes fenômenos contabilísticos já por nós referidos, são todos investigados nas suas fases de constituição e de evolução apresentando problemas que sempre se apresentaram em épocas, fase na Lei 514 de 28 de outubro de 1848. (SÁ, 2006, p.182)

Sá (2006), explica que a doutrina italiana predominou no Brasil até meados da década de 1950. Porém com a abertura do mercado interno para as indústrias estrangeiras foi a Escola Norte-Americana que passou a influenciar o ensino da Contabilidade aqui no Brasil. A Escola Norte-Americana primava por um sistema padronizado para os registros contábeis. Foi daí que surgiu os Princípios Contábeis. Em 1976 através da Lei 6.404 o Brasil aderiu e instituiu suas normas contábeis com fortes influencias Americana.

Franco (1988) lembra que a partir da década de 1990 o Brasil começa a andar por conta própria no campo da contabilidade e cria sua própria escola. A corrente doutrinária chamada de Neopatrionalismo baseia-se na Teoria Geral Contabilidade que é basicamente um aperfeiçoamento do Patrimonialismo pregado pela Escola Italiana.

De acordo com Marion (2004, p. 28) tanto o profissional com formação em Técnico em Contabilidade (Nível médio) ou Bacharel em Contabilidade (Nível superior) podem “[...] legalmente, ser responsáveis pela contabilidade das empresas, analistas de balanço, pesquisadores contábeis etc.”, ambos profissionais podem ser denominados contabilistas. O mesmo nos lembra que apenas o Bacharel em Contabilidade pode instrumentalizar atividades como auditoria, perícia contábil e exercer a docência nos cursos de nível superior desde que possuam pós-graduação (*Latu Sensu* ou *Stricto Sensu*), sendo que é necessário que o profissional esteja habilitado pelo Conselho Regional de Contabilidade para poder exercer suas atividades legalmente.

2.3 CENÁRIO MERCADOLÓGICO

De acordo com Marion (2004, p. 26) “A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”, desse modo a contabilidade e suas práticas não devem ser realizadas “[...] visando basicamente atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, auxiliar as pessoas a tomarem decisões.”. Diante desse explanação percebe-se que as atividades e práticas contábeis não estão correlacionadas apenas as questões burocráticas das organizações junto ao governo, mais sim voltadas para a tomada de decisão que auxiliará no crescimento organizacional, diante dos dados que são emitidos pela contabilidade.

Gitman (2002, p. 13) ressalta que as finanças organizacionais e sua gestão deve esta ligada à tomada de decisão organizacional, assim, o papel do contador nesse contexto constitui-se em “[...] fornecer dados consistentes e de fácil interpretação sobre as operações passadas, presentes e futuras da empresa”, o mesmo ainda faz uma ressalva quando introduz as diferenças entre o contador e o gestor financeiro quando afirmar: “[...] isso não significa que os contadores nunca tomem decisões ou que os administradores [gestores] financeiros nunca colem dados; mas, as ênfases principais da Contabilidade e de Finanças são muito distintas.”. Desse modo é perceptível que o papel do profissional contábil nas organizações empresariais é muito amplo e dinâmico, não estando este apenas apto a fornecer dados, mais também aptos à tomada de decisão.

Iudícibus (2010) ressalta em seus estudos uma positividade frente as perspectivas da contabilidade enquanto profissão no Brasil, afirmando que:

Do ponto de vista puramente financeiro, em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes. Na verdade, ainda estamos no limiar de uma era em que será reconhecida toda a importância da função contábil dentro das entidades. O número de bons profissionais, com visão ampla de administração financeira, é tão escasso, no momento que os poucos que a possuem e, portanto tem condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento de Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grande. (IUDÍCIBUS, 2010, p. 24).

Diante dessa explanação percebe-se que o profissional contábil possui grande espaço no contexto de mercado, sendo sua atividade de fundamental importância para as entidades de um modo geral. Fica perceptível que ainda há uma escassez de profissionais da contabilidade atuando em áreas específicas, o que demanda um novo olhar sob a formação dos mesmos diante das demandas de mercado.

Vale lembrar que a globalização também influencia as demandas de mercado profissional, como dito por Robbins (2005, p. 6) “[...] a globalização não significa apenas fazer negócios além das fronteiras nacionais. Significa também aumento da competição para quase todo tipo de organização.”. Tal afirmação indica que toda e qualquer organização independentemente do seu porte, pode fortalecer-se diante do mercado e assim conseguir angariar espaços mercadológicos, consolidando-se no mercado. O autor também ressalta que as mudanças tecnológicas aproximaram os mercados gerando assim uma economia mundial, que reflete também nos profissionais que podem estar aptos a exercer suas atividades em qualquer parte do mundo, sendo esta afirmativa correlata aos profissionais contábeis.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como metodologia uma revisão bibliográfica que de acordo com Gil (2002) é desenvolvida com base em materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos. Cervo e Bervian afirmam que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...] busca analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto tema ou problema. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 65).

Corroborando com essa perspectiva Luna (1996, p. 83) indaga que este tipo de pesquisa “[...] tem o objetivo de circunscrever um dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência teórica que pretende explicá-lo”. Assim, a pesquisa bibliográfica é o meio pelo qual o pesquisador tem de conhecer os trabalhos e estudos já publicados na área que esta realizando sua pesquisa.

Desse modo os dados da presente pesquisa foram pesquisados em livros e artigos específicos ao tema, sendo utilizados autores como Marion (2006), Ludícibus (2010), Robbins (2005), Sá (2006), Franco (1988), Coseza (2001), Schwez (2001), entre outros para compor o quadro de teóricos que de maneira direta estão correlacionados ao tema pesquisado.

Diante da tipologia que foi utilizada no estudo, o mesmo é classificado como pesquisa qualitativa, que de acordo com Oliveira (2010, p. 37) pode ser conceituada “[...] como sendo um processo de reflexão e análise da realidade [logo] esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao estudo [e] que deve ser apresentada de forma descritiva.”. Marconi e Lakatos (2004) afirmam que os estudos de abordagem qualitativa analisam e interpretam aspectos mais profundos, descrevendo as complexidades do comportamento humano ou de determinado contexto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contabilidade enquanto ciência tem suas origens no mundo antigo, como foi ressaltado por Sá (2006). Vale ressaltar que a contabilidade juntamente com a matemática auxiliou diversos povos no seu desenvolvimento social, entres estes pode-se destacar babilônios, egípcios, gregos e romanos. Por sua vez as Ciências Contábeis continuou a se desenvolver ao longo do tempo, tanto que para fins didáticos dividiu-se a historia da contabilidade em quatro períodos distintos, contabilidade no mundo: antigo, medieval, moderno e científico (SÁ, 2006).

No contexto brasileiro a contabilidade tem seus primeiros passos desde o descobrimento e ocupação do território pelos portugueses, onde teve suas primeiras atividades correlacionadas a exploração e extração do pau-brasil como fonte inicial de capital para Portugal. Sá (2006) nos lembra que apenas no século XIX ocorre a

normatização da contabilidade enquanto profissão, visto que nesse período era necessário melhorar o sistema tributário do país, desse modo surge os primeiros centros de ensino. Franco (1988) corrobora com o autor citado anteriormente, e complementa que o desenvolvimento do território brasileiro esta ligada a chegada da Coroa Portuguesa no Brasil, e é em 1808 que surge o “curso contábil” que inicialmente era denominado por aulas de comércio.

Nesse percurso histórico e social dos conhecimentos contábeis no Brasil, diversas escolas de contabilidade influenciaram as atividades da profissão. No século XX Sá (2006) mostra que a escola italiana esteve presente no Brasil até a década de 50, porém com a abertura econômica e a introdução de indústrias estrangeiras no país, iniciou-se também a entrada da Escola Norte-Americana primando por um sistema de padronização dos registros contábeis. Porém a partir de 1990 o Brasil cria sua própria escola, tendo sua base na escola italiana, a partir do aperfeiçoamento do patrimonialismo (FRANCO, 1988).

O ensino contábil também mudara ao longo dos anos, e como afirma Marion (2006) para se tornar um profissional contabilista os cidadãos podem percorrer dois caminhos, a formação em nível técnico ou a formação de nível superior, onde para a prática legal da profissão, ambas necessitam do respaldo legal do Conselho Regional de Contabilidade. A formação de nível superior dar-se através do ingresso nas universidades ou faculdades que ofereçam o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, vale ressaltar que algumas atividades tais como a auditoria e a perícia contábil entre outras, só podem ser exercidas por profissionais que possuam o nível superior.

Analisando o cenário mercadológico para o profissional contábil percebeu-se uma dualidade de opiniões sobre o mesmo. Schwez (2001) afirma que atualmente o profissional vive um descrédito, frente a uma imagem negativa da profissão, defendendo que deve ocorrer um processo de revitalização, pois há uma imagem no mercado estigmatizada do profissional contábil. Ludícibus (2010) por sua vez mostra que o mercado nunca esteve tão apto para incorporar os profissionais da área, e afirma que as organizações ainda não tem uma visão completa sobre a importância desse profissional, e também que há áreas de atuação que são pouco exploradas pelos profissionais.

Diante dessas opiniões fica perceptível que a formação contábil deve atender as demandas que são solicitadas pelo mercado, que são dinâmicas e contingenciais.

A partir desse olhar pode-se pensar no que Schwez (2001) demonstra sobre a imagem estigmatizada do contabilista enquanto profissional que está fixo em suas atividades e práticas, além de fomentar a atuação desse profissional em áreas pouco exploradas pela contabilidade como foi explanado por Ludícibus (2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, foi possível alcançar o objetivo geral do presente estudo, que consistiu em compreender a Ciências Contábeis num panorama atual do país, e como está a formação dos profissionais nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, tentando assim proporcionar uma reflexão crítica a cerca do assunto. Diante dessa proposta pode-se verificar que no atual cenário mercadológico brasileiro há espaço para os profissionais da área contábil, porém esse novo panorama busca por profissionais que tenham uma dinamicidade e multiplicidade em suas atividades, pois a contabilidade tem um papel fundamental na tomada de decisão organizacional.

Promover essa formação dinâmica é um desafio para as universidades e faculdades que ofertam o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis diante dessa realidade, ao passo que estas devem atender de modo amplo e conciso a formação do profissional, para que este possa atuar em qualquer parte do território nacional ou internacional.

Deve-se levar em consideração a amplitude do assunto, desse modo sugere-se que novos estudos contemplando a temática abordada sejam desenvolvidos, na busca pelo fomento dos estudos nas Ciências Contábeis. Portanto, é perceptível que há diversos ramos que os profissionais contábeis podem atuar, diante de sua formação acadêmica que deve atender as demandas atuais do mercado, que diante da globalização e o advento era da informação encurtou as distâncias, potencializando assim toda e qualquer organização.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2002.

COSENZA, J. P. **A evolução da escrituração contábil através dos tempos**: uma revisão histórica da Contabilidade contemporânea com base na literatura contábil. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UFRJ: Rio de Janeiro, 1999.

FRANCO, H. **A evolução dos Princípios Contábeis no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: HARBRA, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 10 Abr. 2014.

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHWEZ, N. **Responsabilidade Social**: meta e desafio do profissional da Contabilidade para o próximo milênio. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 30, n.º 130, p.71-85, jul./ago. 2001.